

CHARLES
HADDON
SPURGEON

SALVAÇÃO PELA GRAÇA



Salvação pela Graça

POR C. H. SPURGEON

Traduzido do original em Inglês

Salvation By Grace — Sermon № 2741

The New Park Street Pulpit — Volume 47

By C. H. Spurgeon

Via SpurgeonGems.org

Adaptado a partir de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software.

Tradução e Capa por William Teixeira

Revisão por Camila Almeida

1ª Edição: Dezembro de 2014

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com permissão de Emmett O'Donnell em nome de SpurgeonGems.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

Salvação Pela Graça

(Sermão Nº 2741)

Enviado para ser lido no dia do Senhor, 25 de agosto de 1901.

Pregado por C. H. Spurgeon, em New Park Street Chapel, Southwark.

Numa noite de quinta-feira, no verão de 1859.

“Pela graça sois salvos.” (Efésios 2:5)

O erro cardeal contra o qual o Evangelho de Cristo tem de lidar é o efeito da tendência do coração humano a confiar na salvação pelas obras. O grande antagonista à verdade de Deus como é em Jesus, é que o orgulho do homem o leva a acreditar que ele pode ser, pelo menos em parte, o seu próprio salvador. Este erro é a mãe prolífica de multidões de heresias! É através desta mentira que o puro fluxo da verdade de Deus foi manchado de modo que, em vez de fluir em um claro rio puro, tem sido, infelizmente, poluído. Houve muitos que tentaram impedir o escoamento da água da vida, ou desviar o fluxo de sua própria corrente. Muitos tentaram misturar as fantasias e falácia dos homens com a verdade como ela é em Jesus, a fim de, assim, torna-la mais aceitável à pobre, caída, natureza humana.

É minha convicção que todas as grandes reformas na Igreja de Cristo devem ter por sua base a declaração da doutrina revelada no meu texto: “Pela graça sois salvos”. A tendência da Igreja, como a do mundo, é voar para longe desta verdade que é realmente a suma e a substância do Evangelho. O abandono desta doutrina é, em minha opinião, a essência dos muitos erros que, surgindo ao longo do tempo, têm perturbado e dividido a Igreja e mancharam a beleza da esposa de Cristo.

Em todos os momentos, sempre que esta doutrina tem sido obscurecida, a Igreja tornou-se ou herética ou Laodicense. Ela tem ou mantido alguma heresia perigosa e condenável, ou ela manteve apenas uma parte da verdade e segurou-a com uma tão fraca compreensão que perdeu o seu antigo poder em suas mãos, de modo que seus inimigos prevaleceram contra ela. Os homens mais poderosos de todas as épocas da história da Igreja, aqueles que têm sido o meio de levar o bem maior em seu meio e mais utilidade para o mundo, foram aqueles que, erguendo-se como Sansão, quando chamados a fazer atos valentes em favor de Israel, fizeram desta a característica distintiva do seu ministério: a doutrina da salvação pela graça em contraposição a da salvação pelas obras.

Nos dias de Agostinho, houve um grave afastamento da simplicidade do Evangelho. E quando ele se levantou e pregou ao mundo esta verdade gloriosa de Deus, houve uma influência para o bem que, creio eu, mitigou a grande heresia Romana, pelo menos por um tempo. Ti-

vesse a Igreja e o mundo ouvido a sua voz e aceitado seu ensinamento, o Papado teria sido uma impossibilidade! Então, mais tarde, quando o Romanismo havia encerado extremamente forte, o Senhor levantou Martinho Lutero que ensinou isso como a grande verdade central do Cristianismo, que os pecadores são justificados pela fé, não por obras. Depois de Lutero veio outro professor distinto da doutrina da graça, João Calvino, um homem muito melhor instruído na verdade do Evangelho do que até mesmo Martinho Lutero foi, e pessionou esta grande doutrina às suas legítimas consequências. Lutero teve, por assim dizer, barragens do fluxo da verdade por quebrar a barreira que mantinha as águas que permaneciam no grande reservatório, mas o fluxo era turvo e levou para baixo com ele muito do que deveria ter sido deixado para trás. Então Calvino veio e lançou sal nas águas e as purificou, de modo que fluiu em um claro, doce, puro fluxo para alegrar e refrescar a Igreja de Deus e para saciar a sede dos pobres pecadores ressequidos.

Calvino pregou, como sua grande doutrina básica, a grande verdade no meu texto: "pela graça sois salvos". É comum, nestes dias, chamar os ministros que permanecem principalmente sobre esta doutrina, de "Calvinistas". Mas nós não aceitamos esse título sem qualificação. Nós não temos vergonha disso e preferimos ser chamados de "Calvinistas" do que ter qualquer outro nome, exceto o que é o nosso verdadeiro. Mantemos e afirmamos mais uma vez, que a verdade de Deus que Calvino pregou, a verdade de Deus que Agostinho trovejou com toda a força, era a própria verdade de Deus que o apóstolo Paulo tinha muito antes escrito em suas Epístolas inspiradas e que é mais claramente revelada nos discursos de nosso próprio bendito Senhor! Nós desejamos pregar a verdade de Deus, toda a verdade de Deus e nada mais que a verdade de Deus! Nós não somos os seguidores de qualquer mero homem, nós não derivamos nossa inspiração das Institutas e comentários de Calvino, mas da própria Palavra de Deus!

No entanto, temos as doutrinas comumente chamadas de "Calvinismo" como não sendo outras senão o embasamento essencial das doutrinas da nossa santa fé. Estas foram as verdades que Whitefield pregou e que produziram o grande avivamento em seus dias! E estas devem ser as doutrinas às quais a Igreja de Deus deve voltar novamente, se a Igreja de Roma deve ser arrasada até os alicerces profundos, ou as almas devem ser convertidas em grandes multidões ou o Reino de Cristo por vir!

Meu texto se refere à doutrina da salvação pela graça e, vindo a ela, peço-lhes que notem, em primeiro lugar que o apóstolo aborda certas pessoas que foram salvas. Em seguida, eu quero que vocês observem os significados do termo "graça", como aplicado nas Escrituras. E terminarei com algumas inferências de consolo e práticas.

I. Em primeiro lugar, O APÓSTOLO SE DIRIGE A CERTAS PESSOAS A QUEM ELE DIZ: “VOCÊS ESTÃO SALVOS”. Ele não diz: “vocês serão salvos”, ou “vocês têm esperança de serem salvos”. Ele fala com eles como pessoas já “salvas”. Agora, não há pessoas na face da terra que possam ser descritas corretamente como “salvas” a não ser que delas possa também ser dito que elas são salvas pela graça!

Eu vejo duas coisas nesta parte do meu texto e, em primeiro lugar, o apóstolo menciona uma salvação presente. Ele não fala com as pessoas que estavam para ser salvas quando morressem ou que esperavam ser salvas em algum estado futuro, mas ele se dirige aqueles que realmente foram salvos, os quais tinham a salvação, não em perspectiva, mas em gozo presente, que já tinham passado de um estado de condenação para o de salvação e que olharam para a sua salvação como sendo tão segura, tão certa, tão realmente deles como suas casas, suas terras ou suas vidas!

Uma presente salvação não pode ser consistentemente pregada por qualquer lado senão por aqueles que seguem a doutrina de que a salvação é pela graça. Existe um Católico Romano em todo o mundo, que, em harmonia com o seu próprio credo, pode dizer que ele é salvo? Não, não há nenhum! Na verdade, uma mentira quanto a esta crença é que não professam colocar alguém em uma posição na qual ele pode dizer: “Estou salvo”. Não, a Igreja de Roma não só adia a salvação para o dia da morte, mas de forma positiva para além dela! Havia Daniel O’Connell, de quem o Papa disse que ele era o seu maior sujeito na Europa, mas não ocorre que há muitos anos fomos informados de que ele estava no “purgatório”. Foi uma coisa difícil que um tal fiel discípulo do Papa desse ser enviado para lá, mas ele não era pior do que os bispos, arcebispos e cardeais, pois, de acordo com o ensino Romanista, todos eles vão para o “purgatório!”. Claro, o Papa os deixa fora depois de um certo tempo, mas isso é tudo o que ele professa oferecer, a salvação depois de um período futuro indefinido; “você está salvo agora”, ele nunca pretende dizer isso a ninguém, isso seria uma mentira muito grave mesmo para o Papa e os padres de Roma proferirem! Não existe tal coisa como uma salvação presente em toda a Igreja de Roma.

Nem isso é possível em qualquer sistema, exceto o da salvação pela graça. Traga os bons Dissidentes, e os bons clérigos, os homens e as mulheres que são regulares em sua participação em ordenanças exteriores. Quaisquer que as cerimônias de suas igrejas possam ser, e eles as observem com o labor mais incansável. Eles foram “batizados” e confirmados. Eles têm “tomado o sacramento”, ou sentando- se à mesa da comunhão, de acordo com a fraseologia de suas diferentes igrejas diferentes, e eles acreditam que, pela sua constante atenção aos ritos exteriores de adoração, eles certamente serão salvos! Mas fale com qualquer uma dessas pessoas, e pergunte se ela pode dizer: “eu sei que os meus pecados

estão perdoados”, ela ficará surpresa com sua pergunta, e responderá: “eu não teria a presunção de dizer uma coisa dessas!”

Apela para o melhor deles, o mais dedicado, o mais sincero, o mais incansável dos que buscam a salvação por suas próprias obras, e pergunte se eles obtiveram a vida eterna. Você não pode encontrar alguém que tenha feito isso; eles estão todos esperando que, pela misericórdia de Deus, eles possam de alguma forma e em algum momento ser salvos, mas nenhum deles declarará que eles já estão salvos.

Daqueles que se unem a nós na comunhão da igreja, eu frequentemente ouço comentários como este: “eu fui à minha igreja todos os dias da semana. Repeti as orações regularmente, mas eu nunca encontrei nenhum descanso para minha alma, até que eu confiei totalmente em Cristo”. De outros que participaram de certos lugares Dissidentes de culto, tive expressões como esta: “Eu fui até a Casa de Deus e ouvi meu ministro exortar-me a ser paciente na doença, amar meu Deus e meu vizinho, e eu tentei fazer o meu melhor para obedecer suas exortações, mas eu nunca poderia dizer que eu era um homem salvo, ou usar a linguagem confiante da esposa, “meu Amado é meu, e eu sou dEle”, até que eu aprendi que a salvação é obtida de graça e, por Sua graça, e confiei na obra consumada do Senhor Jesus Cristo.”

Não, meus queridos amigos, segundo a teoria da salvação pelas obras, seja qual for a forma que possa tomar — se ela aparece com o traje do Papado, ou se esconde sob o véu do Protestantismo — é sempre substancialmente a mesma, as próprias obras de um homem não conseguem oferecer-lhe a bênção de uma salvação presente! Tome a teoria Arminiana, que é a menos censurável de qualquer forma de salvação pelas obras, corte-a em pedaços, e você descobrirá que há uma forte mancha de Papismo até mesmo ali.

“Mas”, alguém pergunta: “os Arminianos não se alegram em dizer que eles já estão salvos?”. Sim, mas sua afirmação é contrariada pela garantia que eles vão te dar diretamente mais tarde, para que [não] possam finalmente perecer. Embora eles já estão salvos, a sua segurança é algo parecido com o de um marinheiro naufragado, que, depois de ser jogado para lá e para cá em um mar tempestuoso, é levado até uma pedra, da qual ele pode ser realmente arremessado de volta para as ondas furiosas!

Sua segurança não é como a do homem que foi levado para o farol, ou trazido à terra no barco salva-vidas, pois eles acreditam que, depois de tudo o que eles experimentaram, eles podem ser perdidos. Não é a salvação que o Arminiano possui, ele só está em um estado salvável. Sua condição é a de um homem que, se ele continuar a se arrepender e crer, será salvo, mas ele não está verdadeiramente salvo no presente, ele não foi edificado sobre a-

quela certeza, seguro fundamento sólido sobre o qual o verdadeiro crente está descansando. Ele não pode cantar, com Toplady:

*“Os terrores da Lei, e de Deus
Comigo nada podem fazer!
A obediência e o sangue do meu Salvador
Ocultam da vista todas as minhas transgressões!”*

*Meu nome das palmas de Suas mãos
A eternidade não apagará,
Gravado em Seu coração permanece
Em marcas de indelével graça.*

*Sim, eu até o fim perseverarei,
Tão certo quanto o penhor é dado,
Mais felizes, porém não mais seguros,
Sãos os espíritos glorificados no Céu!”*

Tal salvação como essa, presente, agora desfrutada em toda a sua plenitude, em todas as suas riquezas, em todos os seus comprimentos, e larguras, e profundidades e alturas ilimitados, não é possível em qualquer outro sistema, senão no da salvação pela graça, e pela graça somente! Dentre todos os homens vivos, nós que pregamos a doutrina da salvação pela graça podemos proclamar a salvação presente em toda a sua plenitude. Em nosso texto também vemos que o apóstolo fala de uma salvação perfeita. Nós ensinamos que no momento em que um homem crê em Cristo, ele não é meramente colocado em um estado salvável, não meio salvo, ele não é colocado em uma posição em que, se permanecer, será salvo, apenas a respeito da qual há um receio que ele possa cair, mas que ele já está completamente salvo! Eu realmente acredito que os santos no Céu, ainda que eles tenham recebido a coroa da salvação, não são, quanto à sua realidade essencial, mais verdadeiramente salvos que o menor e mais fraco crente em Cristo que está lutando com enchentes de tentação aqui na terra.

Pois, o que é que ser salvo? É ter o pecado perdoado e ser “aceito no Amado”. No momento em que um pecador crê em Jesus, seus pecados são perdoados tanto quanto sempre serão! Eles são tão completa e definitivamente apagados do livro memorial de Deus, como eles seriam se ele vivesse mil anos de piedade. Ele é tão completamente purificado, quanto à consideração do perdão de seus pecados, como ele será quando estiver à direita do Juiz no último grande Dia. Ser salvo, no entanto, inclui mais do que perdão dos pecados; inclui a imputação da justiça de Cristo, e, neste sentido, também, o mais inferior crente nEle é tão

salvo como os espíritos celestes no Paraíso acima. O manto da justiça de Cristo está lançado sobre os Apóstolos? Então ele está, a esta hora, em torno da pessoa mais miserável do mundo, que está confiando em Jesus! Aqueles que cantam louvores a Deus diante de Seu trono na glória estão vestidos no belo linho branco, que é a justiça dos santos? Assim também estão todos os crentes aqui em baixo! Cada santo é, como diz John Kent:

*“Em sua **imaculada veste,**
Santo como o Santo.”*

Coberto com a justiça de Cristo, Deus não vê nenhuma mancha em Seu povo!

“Mas”, pergunta alguém, “os santos no céu não estão mais seguros do que os crentes sobre a terra?”. Os crentes na Terra não são seguros da tentação, mas eles estão seguros da destruição; não de aflição, mas de condenação! Eles não estão isentos de preocupações, miséria e sofrimento, mas eles estão sempre livres da ira de Deus e da condenação do inferno. Um anjo no céu não está mais seguro do amor eterno de Deus do que está o crente mais fraco sobre a terra! Se sua alma está comprometida nas mãos de Cristo, você nunca pode perecer! Eu não falo mais fortemente do que as Suas próprias declarações, pois Jesus disse: “as minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu as conheço, e elas me seguem, e eu lhes dou a vida eterna, e nunca hão de perecer”. Para a mulher no poço de Sicar, nosso Salvador disse: “Aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede; mas a água eu lhe der se fará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna”. Nós somos completos nEle, aperfeiçoados em todos os fundamentos da salvação!

Agora, observe que sob nenhum outro sistema de doutrina qualquer a perfeita salvação é contemplada neste mundo exceto sob esse regime, que ensina que somos salvos pela graça. Sob o plano de salvação proposto pelos sedendos-por- obras, não há completude em qualquer de seus aspectos. Sob a antiga dispensação Mosaica no qual Deus Se revelou mais claramente como o Juiz de Seu povo, todos os “pelos mesmos sacrifícios que continuamente se oferecem cada ano” não poderia “aperfeiçoar os que a eles se chegam”. Havia “nesses sacrifícios, porém, cada ano... comemoração dos pecados” [Hebreus 10:3]. Contudo, por mais atenciosos que todos pudessem ser a todas as observâncias da lei ceremonial, a salvação deles não era perfeita. Mas Cristo, “com uma só oblação aperfeiçou para sempre os que são santificados” [Hebreus 10:14] e, por isso, “Ele está assentado à destra de Deus” [Hebreus 10:12].

Agora, se sob essa forma mais nobre do Pacto de obras, a salvação completa não era assegurada, como é susceptível de ser atingido em qualquer um desses sistemas corruptos em que, enquanto os homens professam deixar de lado o velho Pacto de obras, eles ainda

esperam encontrar a salvação? Nenhum homem, senão aquele que acredita nas doutrinas da graça fala sobre estar completamente salvo. Pergunte ao Arminiano — a mais séria e melhor espécime, por vezes, o melhor dos homens, embora miseravelmente enganado quanto às suas crenças — o que pode ele dizer? Ele diz a você que se ele persevera em fazer o bem, na fé e no arrependimento, ele será salvo. Pergunte se ele está completamente salvo, ou se ainda há algo mais a ser feito e ele lhe dirá que há muitos passos ainda a serem dados antes que ele alcance a salvação completa. Ele pode falar sobre a justiça consumada, mas ele não sabe como ela é alcançada!

Sustentamos que os crentes são completos em Cristo, mesmo agora, e que, quando eles vierem a morrer, eles entrarão em Sua presença como estando já perfeitos nEle. Como é doce desfrutar de uma salvação presente, que é, ao mesmo tempo, uma salvação perfeita! Quão gratos nós devemos ser por isto nos ser apresentado no Pacto da graça e nos ser revelado naquelas porções abençoadas das Sagradas Escrituras que nos dizem sobre a maravilhosa graça de Deus, que Ele manifestou para com o Seu povo! “Vocês estão salvos”. Quão doces são estas palavras! Façamos uma pausa, amado, por um momento ou dois, e nos alegremos nisso: “sois salvos”, salvos agora, neste presente instante, se sois crentes no Senhor Jesus Cristo!

II. Agora nós observaremos OS SIGNIFICADOS DO TERMO “GRAÇA”, COMO EMPREGADO NAS ESCRITURAS. “Porque pela graça sois salvos”.

Em primeiro lugar, isso significa que, se somos salvos, deve ser uma questão de livre favor. Não há nada em nós que jamais poderia merecer estima de Deus, ou dar-Lhe tanto prazer como a leva-LO a conceder-nos as bênçãos da salvação eterna. Se perguntarmos por que todos os indivíduos não são resgatados das ruínas da Queda e habilitados a crer em Jesus, a única resposta é: “Sim, ó Pai, porque assim pareceu bem aos Teus olhos”. Certamente, nós não fomos salvos por causa de nossos talentos, pois os mais talentosos muitas vezes permanecem inconversos. Nós não fomos salvos por causa de nossa riqueza, pois a maioria de nós não têm nenhuma. Nós não fomos salvos por causa da excelência de nossa disposição, ou a santidade de nosso caráter, pois, até mesmo desde a nossa conversão não podemos pensar em nossos melhores serviços sem vergonha e confusão de rosto. Se eu olhar para o povo de Deus, seja em geral ou como indivíduos, em vez de imaginar que havia algo neles para fazer com que Deus os amasse, eu sou obrigado a dizer que parece ter havido muito mais para movê-LO a destruí-los do que para salvá-los! Todos os crentes aqui não confessarão que eles são salvos não por causa de alguma coisa boa em si, mas por causa da graça mais plena, e livre, e sem restrições?

Além disso, nós somos salvos pela graça, por uma questão de operação Divina. Desde o primeiro santo desejo na alma, até o último grito de vitória na hora da morte, a salvação é pela operação do Todo-Poderoso. Tudo o que em vocês não é operado pela graça de Deus será um prejuízo, não uma bênção para vocês. Se algum de vocês tem uma fé, ou um arrependimento, ou qualquer condição de coração ou de vida que é de sua própria criação, livre-se deles, pois não há nada de bom neles! Essa chamada fé que não é o dom de Deus, na verdade não passa de presunção, e o arrependimento que não é a tristeza piedosa operada por Deus na alma, precisa se arrepender! Tenho certeza de que tudo o que há de bom em qualquer santo deve ter sido colocado lá pelo Espírito Santo, pois não teria surgido de si mesmo. No coração humano, naturalmente crescem ervas daninhas, mas não aquelas exóticas e raras flores do Céu, as graças Cristãs! Estas devem ser Divinamente plantadas e nutridas, e crescer inteiramente pelo exercício daquela mesma Onipotência que ressuscitou Cristo dentre os mortos!

Irei ainda mais longe e digo que, se a graça Divina deve levar-nos a cada centímetro da estrada para o Céu, caso isso não aconteça em um, estaremos perdidos por causa desse último centímetro! Se, no edifício da salvação da nossa alma, existe somente uma pedra deixada para nós a colocarmos em seu lugar, sem ajuda da graça de Deus, aquele edifício nunca será concluído! Do princípio ao fim, tudo deve ser pela graça. Concordo com o maior doutrinalista sobre este ponto, que não há, e não pode haver uma coisa boa no coração de qualquer homem, se não foi operado nele pela graça soberana de Deus.

“Bem, mas”, diz alguém, “não é o dever dos homens arrependerem-se e crer?”. Certamente é, mas eu não estou falando de seu dever. A falta de poder não os desculpa da obediência ao mandamento de Deus. Se um homem devia mais de mil libras, seria seu dever pagar sua dívida, tenha ele capacidade ou não. E, na medida em que é dever do homem se arrepender e crer, aqui é a glória da graça de Deus que se manifesta, em que Ele realiza, pela Sua graça, o que o homem nunca poderia ter feito! Eu posso verdadeiramente dizer que, tanto quanto eu tenho ido na vida Divina, não há nada de bom em mim, senão aquilo que vem de Deus. Deixe que os outros deem o seu próprio testemunho, se eles possuem alguma coisa boa que eles têm produzido, deixe-os gloriarem-se nisto! Mas não tenho nada do que me gloriar e digo ao Senhor: “Tu tens operado todas as minhas obras em mim, tanto quanto elas têm sido boas, mas, em relação a mim mesmo, eu cobriria o rosto e clamaria, ‘imundo, imundo, imundo’”.

III. Agora, para concluir, eu quero extrair algumas INFERÊNCIAS CONSOLADORAS E PRÁTICAS.

Primeiro, quão humilde deve ser o homem que é salvo pela graça! O Arminiano diz que ele pode ficar de pé ou cair de acordo com sua própria vontade. Ele não deveria se orgulhar? Que bom sujeito ele é! Cante um Salmo em sua própria honra, senhor, e quando você chegar ao Céu, tome toda a glória para si mesmo! Você diz que tem feito sua própria parte, você admite que o Senhor realizou um grande empreendimento para você, mas que a sua livre e espontânea vontade resolveu a questão. Muito bem, então dê a glória a si mesmo, cante seus próprios louvores para todo o sempre! Mas o verdadeiro crente diz: “Eu era como o barro nas mãos do Oleiro, quando o Senhor iniciou comigo. Eu estava sem sentido, morto, corrupto até que o Senhor me tomou pela mão, e me vivificou, e me transformou e me fez o que sou, e eu voltaria ao que eu era antes, se Ele não me preservasse por Sua graça. Mas eu sei que o que Sua graça começou, Ele certamente completará, e a Ele seja toda a glória!”

Então, se somos salvos pela graça, nós, dentre todas as pessoas devemos ter compaixão daqueles que estão fora do caminho. Se estamos na estrada para o Céu, nós fomos trazidos para ela por graça e, portanto, devemos ser muito atenciosos com aqueles que não estão nele. Aquele bom homem, John Newton, costumava dizer: “Um Calvinista que fica irritado com os ímpios é inconsistente com sua profissão. Ele sabe que nenhum homem pode receber essa doutrina, exceto pela graça de Deus, assim, se Deus não deu a esses homens a graça de receber esta doutrina, ele deve orar por eles ao invés de ficar bravo com eles, e pedir para que possam receber a verdade em que sua alma se deleita”.

Assim, mais uma vez, aqui está uma palavra de consolo. Se somos salvos — salvos, note você — o que deve fazer-nos tristes e infelizes no coração? “Oh!”, diz alguém, “eu sou tão pobre”. Sim, mas você é salvo! Vocês são crentes em Cristo, então vocês são salvos. “Mas”, diz outro, “estou tão aflito”. Sim, mas você é salvo. “Mas”, diz outro “muitas vezes sou tão negligenciado e desprezado”. Sim, mas você é salvo. Que alegria esse pensamento teria causado há pouco tempo quando a carga de todos os seus pecados estava sobre você! Você costumava dizer: “ah, se eu pudesse, somente ter certeza de que eu fui salvo, eu não me importaria se eu não tivesse nada, senão um pedaço de pão e um copo de água! Se eu pudesse saber que os meus pecados foram perdoados, eu não me importaria de ser preso em qualquer lugar do mundo! Se eu pudesse saber que eu era de Cristo, o mundo poderia dizer o que quisesse sobre mim”.

Agora você sabe disso, por que você está na Rocha e você é salvo, então por que você está triste? Agora, vocês podem ser desprezados, mas, lembrem-se o tempo está chegando quando serão glorificados com Cristo! Agora, você pode estar esquecido por seus amigos, mas os olhos do seu Salvador estão sobre você e seu nome está em Seu coração! Você está triste, sim, mas você está seguro! Se você crê em Jesus, você pode ser derru-

bado, mas você não pode ser destruído! Você pode ser abandonado por um tempo, mas você nunca pode ser lançado fora! Venham, então:

*“Filhos do Rei celestial
Enquanto vocês peregrinam, cantem docemente,
Cantem louvores ao seu digno Salvador
Glorioso em Suas obras e caminhos.”*

Por último, uma palavra para aqueles que não podem dizer que são salvos. Meus queridos amigos, há muito neste texto que deveria animar e confortar vocês. Os homens que são salvos são salvos pela graça, pelo favor gratuito de Deus. Não havia nada neles para recomendá-los a Deus. Você tem confessado: “ó Senhor eu não sinto o que eu deveria sentir”. Ele não quer seus sentimentos como uma recomendação. Se salvo, você deve ser salvo por uma questão de livre favor e não como uma questão de mérito, em qualquer sentido que seja. “Mas”, diz alguém, “eu não consigo me arrepender, eu não consigo crer”. Meu caro amigo, você não será salvo por qualquer coisa que você possa fazer em sua própria força. Você precisa de arrependimento. Não tente por si mesmo, o Senhor operará arrependimento em você. Você precisa de fé. Não vá a ponto de buscar a fé em si mesmo, você nunca a encontrará aí, procure em Cristo. Ele é o autor, bem como o consumador da fé!

“Porque pela graça sois salvos”. Vá e leve este texto em cada cova e chiqueiro poluído em Londres! Diga isso para o assassino, o ladrão, o blasfemo, a prostituta! Diga isso para o homem que não consegue se arrepender e não consegue orar, e não consegue crer! Diga a ele que a salvação é pela graça, e operada em nós por Deus o Espírito Santo e, como diz o hino:

*“O Céu com o eco deve ressoar
E toda a terra ouvirá.”*

Vão, então, meus irmãos e irmãs, e espalhem a doutrina da salvação pela graça, pois este velho lema da Igreja é a fonte de sua vitória! E quando mais uma vez esta for a sua batalha, clamem: seu triunfo é certo! A pedra do topo do templo espiritual de Deus será colocada com brados, “graça, graça a ela”.

EXPOSIÇÃO POR C. H. Spurgeon:

1 Coríntios 12; 13:1–3.

1 Coríntios 12:1-2: Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes. Vós bem sabeis que éreis gentios, levados aos ídolos mudos, conforme éreis guiados. Embora os membros da igreja de Corinto foram altamente favorecidos com dons espirituais, eles não parecem ter conhecido como usá-los. Paulo aponta para eles neste capítulo como ignorantes que estavam relacionados com os próprios dons que eles possuíam. Eles não sabiam como colocá-los para uso adequado no serviço de Deus. O apóstolo portanto, lembrando desses dons, ressalta aos Coríntios que apenas um pouco antes eles eram pagãos, levados por mentiras e superstição, e adorando ídolos mudos. Eles não tinham nada, portanto, para se vangloriar, e é provável que, se olharmos para trás, para a caverna do poço de onde fomos cavados, nós não veremos mais ocasião para vangloriar-nos do que eles tinham.

3a. Portanto, vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema. Suponho que, em suas assembleias onde todos falavam o que gostavam, havia algumas pessoas que ainda falavam blasfêmias. Eles professavam estar sob a orientação do Espírito de Deus e ainda assim eles se levantavam e chamavam sobre amaldiçoar Jesus. Onde não há nenhuma regra nem ordem, há certeza de existir algo muito prejudicial em breve. Paulo faz-lhes compreender que este tipo de discurso não poderia continuar sem repreensão

3b. e ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo. Se um homem realmente conhece Jesus como seu Senhor, e ele declara esta verdade de Deus, então, você pode aceitá-la totalmente como estando em harmonia com o ensino do Espírito de Deus.

4-7. Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil. Estes são dados a fim de que ele mesmo possa beneficiar-se, e também que ele possa ser o meio de benefício para aqueles que o ouvem.

8a. Porque a um pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria. Ele é prudente, um homem experiente, apto para conduzir os jovens, os fracos e os que são menos instruídos do que ele mesmo é.

8b. E a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência. Ele tem uma ampla gama de

conhecimento prático com a Palavra de Deus e embora ele possa não ser tão criterioso como o irmão que acabou de ser mencionado, no entanto, ele é um homem de conhecimento.

9. E a outro, pelo mesmo Espírito, a fé. Paulo provavelmente quer dizer aqui algum tipo especial de fé. Talvez a fé que permitiu ao seu possuidor operar milagres.

9b-10a. E outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; E a outro a operação de maravilhas; e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos. Assim este é capaz de detectar os impostores que entram na própria Igreja nominal de Cristo. Eles entraram naquela ocasião, e eles continuarão a entrar até o fim.

10b-11. E a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas. Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer. Quaisquer que sejam os nossos dons que como igreja ou como indivíduos possam ter, todos eles vêm do mesmo Espírito. Isso deve tender a promover a unidade entre nós. Vamos todos seguir o dom que temos à mão, o qual nos foi dado, e o Espírito o operou. Sintamos que somos como canais ligados a uma fonte e, portanto, como tudo de bom que possamos transmitir vem de uma única fonte, vamos dar toda a honra e glória por isto ao Espírito de Deus, de quem eles vêm.

12. Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também. Isso quer dizer, o Cristo visível, a Igreja de Cristo. Somos membros do Seu corpo místico. Ele é a cabeça, mas todos os que são vivificados pelo Espírito de Deus são um com Ele.

13-14. Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito. Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. Pela maneira em que algumas pessoas agem, você pode quase imaginar que o corpo era um único membro e que o único membro era uma língua, mas não é assim. Deus nunca pretendeu que na assembleia todos deveriam falar. Deixe falar aqueles a quem Ele deu o poder de falar. Ele não estabelece todos os fardos sobre uma costa; que cada homem suporte o fardo pessoal que Deus colocou sobre suas costas.

15. Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; não será por isso do corpo? Onde está você, querido filho de Deus, que está na posição do pé? Você tem se comparado com algum Cristão eminente que fez muito no serviço de seu Mestre? E você já se perguntou tristemente: “por que não posso fazer o que ele faz? eu sou apenas um pobre pé, sempre tocando o chão, muitas vezes mancando e frequentemente com necessidade de ser lavado”. Bem, suponho que você poderia ser feito uma mão, poderia ser um ganho

para você em alguns aspectos, mas poderia ser uma perda para o resto do corpo. Seria certamente uma perda para qualquer um de vocês, se seus pés fossem transformados em mãos, porque vocês precisam de pés! E a Igreja, que é aqui chamada pelo nome de Cristo, precisa de seus pés, tanto quanto ele precisa de suas mãos. A misericórdia é que mesmo se você tem em sua ansiedade (talvez eu devesse dizer, em sua incredulidade) dito: “porque não sou mão, não sou do corpo”, não importa o que você disse, pois isso não altera o fato! “Não serei por isso do corpo?”. Claro que sim, ele ainda é do corpo, seja lá o que ele diga!

16. E se a orelha disser: Porque não sou olho não sou do corpo; não será por isso do corpo? De maneira nenhuma! O ouvido tem sua finalidade adequada a cumprir. Ele é projetado para um serviço especial no corpo que nenhum outro membro pode realizar. Nunca devemos nos comparar entre nós e desejar ser outra pessoa. Você é ruim o suficiente como você é, caro amigo, mas você provavelmente seria muito pior se você fosse outra pessoa. Você pode pensar que você é um ouvido muito pobre, mas seria, decididamente, um olho muito pior. Mesmo que o seu ouvido seja deficiente de audição, pode, pelo menos, ouvir melhor do que ele pode ver! Ele pode fazer o seu próprio trabalho melhor do que ele poderia fazer o trabalho de qualquer outro membro do corpo, e você também pode, como membro do corpo místico de Cristo.

17-18. Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde estaria o olfato? Mas agora Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis. Essa é a melhor regra para cada parte do nosso corpo: “como [Ele] quis”. Poderia algum de vocês sugerir um lugar melhor para os seus olhos do que onde eles estão? Nós lemos a velha fábula pagã de um gigante que tinha um olho no meio da testa, e sempre que eu tenho visto o seu retrato esboçado por fantasia, eu senti, imediatamente, que não houve melhora sobre a face humana! Não, os olhos são melhores onde eles estão, e assim os ouvidos, e assim sucessivamente a boca. Eles são todos melhor colocados exatamente onde eles estão. Então, você, meu irmão ou minha irmã, é melhor onde você está, evidentemente se você está no lugar onde Deus pretendeu que você esteja.

19. E, se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? Não haveria nenhum corpo!

20-21. Assim, pois, há muitos membros, mas um corpo. E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça aos pés: Não tenho necessidade de vós. Você sabe quão rapidamente a mão está pronta a ir até o olho quando ele está em perigo. Você não tem que esperar para dizer-lhe o que fazer, mas em um instante, a mão o cobre, pois não há um sentimento entre os membros de um mesmo corpo. “O olho

não pode dizer à mão: não tenho necessidade de ti". E a mão nunca sente que pode deixar o olho cuidar de si mesmo, ela está pronta para protegê-lo imediatamente.

21-23. Antes, os membros do corpo que parecem ser os mais fracos são necessários; e os que reputamos serem menos honrosos no corpo, a esses honramos muito mais; e aos que em nós são menos decorosos damos muito mais honra. Porque os que em nós são mais nobres não têm necessidade disso, mas Deus assim formou o corpo, dando muito mais honra ao que tinha falta dela. Eles são cobertos e escondidos e por isso levam mais problemas com eles do que com outras partes do nosso corpo.

24. Porque os que em nós são mais nobres não têm necessidade disso, mas Deus assim formou o corpo, dando muito mais honra ao que tinha falta dela. Aqui está uma lição para nós no que diz respeito à comunhão da igreja, sempre devemos mais atenção àqueles que são os menos visíveis, e ser mais gentis com aqueles que necessitam de mais ternura. Você sabe que há alguns de nossos membros companheiros que não são tudo o que gostaríamos que fossem. Nós acreditamos que eles são filhos de Deus, mas eles são, de alguma forma ou de outra, "cortados na cruz". Eles são rabugentos e fracos de muitas maneiras. Agora, devemos tentar, tanto quanto pudermos, nos adaptar a eles. Se você já teve uma gota muito seriamente atacada, você sabe que se uma pessoa anda pela sala em demasia, você sente isso.

Você, portanto, diz ao seu pai, quando ele está assim posto de lado: "Você não pode esperar que eu tome conhecimento de uma coisa como essa?". Nem seria tão cruel a ponto de dizer a ninguém: "Se ele tem um pé com artrite, eu não posso ajudá-lo e eu pisarei nele de vez em quando". Não, você não é tão brutal assim! Então, se há um membro do corpo que é mais sensível do que o restante, e especialmente se essa sensibilidade é o resultado de doença, vamos tentar ministrar a ele, tanto quanto nos for possível. Vamos dar "muito mais honra ao que tem falta dela".

25a. Para que não haja divisão no corpo. Isto é, não dividido, sem rasgar o corpo.

26b. mas antes tenham os membros igual cuidado uns dos outros. De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele. Tenho medo de que esta segunda metade do versículo se refere a um direito que é mais negligenciado do que é o outro. É uma coisa mais fácil sofrer com os que sofrem do que é se alegrar com os que se alegram. E vou dizer-lhe porque é assim, porque ao dar a compaixão para aqueles que sofrem, você tem algum senso de dignidade. Condescendência é muitas vezes uma espécie de orgulho, mas quando um irmão está melhor do que você, quando ele tem mais talento que você tem, quando ele é mais bem sucedido do que você, que você vá e se alegre com ele e seja tão

feliz como se tudo fosse a sua própria alegria, sim, entrar na sua alegria, e dizer: “graças a Deus, meu irmão, pela sua prosperidade! Gostaria de aumentá-la se eu pudesse, pois eu sinto que eu sou um participante com você!” — Ah, isto precisa de grande graça. Assim é que Deus continuamente nos dá mais graça e nos livra de tudo, como a inveja, que é de Satanás, e, no entanto, isso é muito comum mesmo entre os Cristãos professos!

27-31. E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro doutores, depois milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas. Porventura são todos apóstolos? são todos profetas? são todos doutores? são todos operadores de milagres? Têm todos o dom de curar? falam todos diversas línguas? interpretam todos? Portanto, procurai com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho mais excelente.

1 Coríntios 13:1-3. Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria. E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria. Deus nos conceda graça, então, para que abundemos nesta mais excelente graça de uma verdadeira vida Cristã, que é infinitamente mais importante do que os dons mais elevados ou talentos mais notáveis que o próprio Deus pode conceder-nos!

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO use este sermão para trazer muitos
Ao conhecimento salvador de JESUS CRISTO.

*Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!*

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocaçao — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mão de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. ⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados.

⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. ¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. ¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.